

O Papel do Afeto na Educação

Caio Feijó

Há algum tempo atrás assisti o filme “Bicho de 7 Cabeças”, estrelado pelo ator Rodrigo Santoro que interpretou a história de um adolescente que sofreu na pele os efeitos de internamentos em hospitais psiquiátricos para o tratamento de dependência de drogas. O filme ilustrou de forma rica um fenômeno que existe em muitas famílias no mundo todo; a falta de comunicação e de afeto entre pais e filhos. Revelou também as conseqüências, quase sempre irreparáveis, desses desvios nas relações.

No filme o jovem esporadicamente fumava maconha com os amigos e apresentava em casa o típico comportamento do adolescente sem vínculos afetivos com os pais. A rudimentar comunicação causava conflitos de várias naturezas gerando insatisfação dos pais em relação ao comportamento do filho, até que certo dia o pai encontra um cigarro de maconha entre as coisas do garoto. Desinformado, destituído de habilidades sociais/comportamentais suficientes para lidar com a situação, o pai revelou toda a sua incompetência ao não tentar sequer ouvir o filho sobre a maconha, e mais, ao traí-lo quando articulou uma armadilha que culminou no internamento do filho em um hospital psiquiátrico para o tratamento de dependência química. O internamento foi traumático, à revelia do jovem que não conseguia entender o que estava acontecendo, e reagiu. Pela reação agressiva foi imobilizado e contido com choques elétricos e drogas pesadas. Esse pai levemente lançou o filho num reduto de loucos e viciados onde inspetores freqüentemente forneciam álcool e drogas para os internados, onde o médico psiquiatra, raramente tinha contato com os pacientes, limitava-se à prescrever medicamento de contenção, e onde o internado não tinha o direito à palavra, era visto como doente e incompetente.

Esse exemplo ilustra, de forma chocante, as possíveis conseqüências na vida de um jovem, causadas pelo despreparo de um indivíduo que não era apto a ser pai. Faltava-lhe as mínimas habilidades sociais como o interesse afetivo, por exemplo.

Geralmente quando um pai ou um professor toma decisões deterministas e autoritárias com seu filho ou aluno, é porquê é portador de alguma forma de incompetência relacional e suas ações, a exemplo do filme,

resultam em mais conflitos ainda. A disposição e interesse afetivo é uma característica do ser humano, quando não está presente, alguma forma de defesa está ocorrendo. O fenômeno se caracteriza quando o pai ou professor não se dispõe a conversar, a ouvir e trocar. Quando isso ocorre, algo de grave está ocorrendo, mesmo que as ações visem o “bem” do outro, pois, “aquilo que pensamos ser bom para o próximo, nem sempre o é”.

A minha proposta para você pai ou professor é de que se desarme e experimente. Se disponha a conversar, aprenda a ouvir, demonstre verdadeiro interesse pelo outro, ofereça afeto, esteja ao lado do seu filho ou aluno. Você vai descobrir que ele poderá estar mais bem informado do que você, ou então que precisa de uma referência adulta, alguém em quem possa confiar. Com o vínculo estabelecido você será, então o educador.